

Artigos Originais

PROVA NACIONAL PARA O INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE E OS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO: O CASO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Original Articles

NATIONAL TEST FOR ADMISSION TO TEACHING CAREER AND CURRICULUM: THE CASE OF PHYSICAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Roseli Belmonte Machado*

<http://lattes.cnpq.br/1786367328744536>
robeltont@yahoo.com.br

Denise Grosso da Fonseca**

<http://lattes.cnpq.br/3057887502073096>
dqf.ez@terra.com.br

Natacha da Silva Tavares***

<http://lattes.cnpq.br/9294169136628134>
natacha_760@hotmail.com

Valeria Feijó Martins****

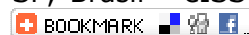
<http://lattes.cnpq.br/8649238767132873>
valeria.fmartins@hotmail.com

Sandro Machado*****

<http://lattes.cnpq.br/8709261728990770>
sandroarione@gmail.com



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



* Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Educação e Graduada em Educação Física. Professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

** Professora Adjunta do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora do Grupo de Estudos em Docência e Avaliação e Educação Física. Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

*** Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**** Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

***** Pós-graduando (Especialização) em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

RESUMO

A pesquisa “Políticas de formação de professores: quais suas implicações na prática Pedagógica da Educação Física em escolas Públicas estaduais?” realizada na cidade de Porto Alegre evidenciou elementos que nos levaram a refletir sobre a formação das professoras unidocentes que atuam nos anos iniciais em relação ao componente curricular Educação Física. Essa pesquisa foi realizada com professores de anos iniciais de uma escola pública de Porto Alegre através de entrevistas semi-estruturadas. A partir das impressões obtidas na pesquisa, nos interessou problematizar o trabalho desses profissionais unidocentes com a Educação Física nos anos iniciais a partir da sua formação, considerando as implicações da implantação da chamada Prova Nacional para o Ingresso na Carreira Docente – considerada como uma política pública do Ministério da Educação. Para tal feito, analisamos a matriz curricular dos cursos de formação de professores em Pedagogia e a matriz curricular da Prova Docente, fazendo um cruzamento entre esses dados. Desse modo, discutimos a Prova Docente como um modo de regulação da formação de professores e o distanciamento entre os saberes desejados para as aulas de Educação Física e os saberes que são propiciados nas universidades para os futuros professores. A partir da análise consideramos que a Prova Docente poderá regular os cursos de formação de professores e os currículos que serão trabalhados nas escolas.

Palavras-chave: prova nacional docente. currículo. educação física

ABSTRACT

The research entitled “Policies for teachers’ professional development: what are their implications for pedagogy practice of Physical Education in Public Schools?” was realized in the Porto Alegre city. This survey was conducted with teachers from early years of a public school in Porto Alegre through semi-structured interviews. The research demonstrated elements that took us to reflect on the professional development of teachers who act in the early years of elementary school and teach Physical Education. We analyzed the curriculum of teacher training courses in pedagogy and the curriculum of National Test for Admission to Teaching Career, making a crossover between these data - regarded as a public policy of the Ministry of Education. Based on what was perceived in that research, for this paper, it’s important to understand the work of educators related with teaching of Physical Education in the first years of elementary school. The analysis allowed us to discuss the National Test as a way to regulate the teachers’ professional development and it made us to perceive a distance between the knowledge suggested to Physical Education classes and the knowledge offered to prospective teachers. From the analysis we consider National Test for Admission to Teaching Career may regulate teacher training courses and curricula to be taught at schools.

Keywords: national test for admission to teaching career. curriculum. physical education.

PARA ABRIR O DEBATE

Este trabalho, inserido numa perspectiva pós-estruturalista de Educação, tem a pretensão de problematizar os currículos de formação de professores que atuam com a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas estaduais gaúchas. Nessa perspectiva entendemos que o currículo atua como produtor de sujeitos particulares – produzindo-os, ao mesmo tempo em que é parte de estratégias de regulação e governo dos diversos atores sociais.

A pesquisa “Políticas de formação de professores: quais suas implicações na prática Pedagógica da Educação Física em escolas Públicas estaduais?” realizada em uma escola pública estadual da cidade de Porto Alegre nos possibilitou a reflexão sobre alguns elementos que fazem parte da formação das professoras unidocentes que atuam nos anos iniciais em relação ao componente curricular Educação Física. Essa pesquisa iniciada em agosto de 2011, teve como objetivo geral compreender as implicações das políticas públicas de formação de professores, na prática pedagógica da Educação Física, nos diferentes níveis de escolaridade, na rede estadual de ensino. Um dos seus objetivos específicos foi compreender a visão dos professores Unidocentes acerca da Educação Física. As informações colhidas sobre esta questão, bem como sua análise suscitaram novas indagações/problematizações as quais originaram este estudo.

A partir de dados da pesquisa, e em consonância com outros estudos já publicados, percebemos que os professores possuem muitas dúvidas a respeito do que trabalhar, como trabalhar e de como avaliar seus alunos quando se trata desse componente. Todavia, sabemos que o trabalho com a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental está garantido em lei e, em breve, estará presente na avaliação de professores que desejarem entrar para a carreira docente através da *Prova Nacional para o Ingresso na Carreira Docente*. Deste modo, decidimos problematizar essas questões utilizando como objetos de análise a Matriz Curricular que institui a Prova Docente e os currículos de formação dos cursos de Pedagogia de algumas universidades gaúchas, responsáveis por formar um grande número de

professores, os quais trabalham, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com todas as áreas do conhecimento, incluindo a Educação Física.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a Educação Física aparece como componente curricular obrigatório da educação básica (LDB, art. 26, § 3º), sendo que a obrigatoriedade foi determinada pela Lei n. 10.328 (BRASIL, 2001). Complementando esta lei, a Resolução CNB/CEB n. 07/2010 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2010), artigo 31, reafirma que a Educação Física é componente curricular obrigatório e declara que nos anos iniciais poderá estar a cargo do professor regente ou do professor especialista na área.

Os professores regentes são aqueles que atuam nos anos iniciais ministrando todos ou a maior parte dos componentes curriculares. Para lecionar nos anos iniciais do Ensino Fundamental é recomendada a formação na Habilitação Magistério, curso superior em Pedagogia ou outros aprovados em lei. Estes profissionais são habilitados a ministrar todos os componentes curriculares, por isso, são chamados de professores unidocentes (SILVA et al., 2008) ou polivalentes (LIMA, 2007; BRASIL, 2001).

Lima (2007) considera que o professor polivalente seria um sujeito capaz de apropriar-se e articular os conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar. O conceito unidocente não é muito trabalhado na literatura, entretanto, o termo unidocência é utilizado no Estado do Rio Grande do Sul para caracterizar o professor que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental como sendo o responsável por ensinar os conhecimentos referentes a essa fase escolar (CONTREIRA; KRUG, 2010).

Etchepare, Pereira e Zinn (2003), ao realizar uma investigação sobre a Educação Física nesta etapa de ensino, constatou que 93% dos docentes polivalentes entrevistados consideram importante a atuação do professor de Educação Física nesta fase, por este possuir mais embasamento teórico e prático para trabalhar com os conteúdos da cultura corporal, sendo capaz de reconhecer e estabelecer os objetivos de cada prática, o que muitas vezes não acontece com o

professor por não saber claramente aonde quer chegar. Corroborando com estas ideias, outros estudos têm demonstrado que os professores polivalentes não se sentem preparados e motivados para trabalhar com Educação Física no processo escolar por considerarem não ter tido uma formação adequada e aprofundada sobre o tema (DARIDO; RANGEL, 2008).

Nessa esteira de pensamento, nos interessa problematizar a formação desses profissionais unidocentes para trabalhar com a Educação Física nos anos iniciais, considerando as implicações da implantação da chamada Prova Nacional para o Ingresso na Carreira Docente.

AValiação Nacional de Professores: A Chamada Prova Docente

A Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente, instituída por meio da Portaria Normativa nº 3 de 2 de março (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011), ainda é um assunto pouco divulgado nas instituições educacionais e na própria sociedade como um todo. Criada pelo Ministério da Educação, esta avaliação ainda está em montagem, testes e organização. Contudo, pensamos que trazer à tona esta discussão, pode ser produtivo já que em seus documentos regulamentadores, muito já está dito sobre a concepção de Educação de um modo geral e – para o nosso particular interesse – sobre a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o objetivo desta Prova Docente é o de:

[...] subsidiar os Estados, o Distrito Federal e os Municípios na realização de concursos públicos para a contratação de docentes para a educação básica. [...] proporcionar parâmetros para a auto-avaliação dos candidatos à docência e oferecer informações para subsidiar a formulação e a avaliação das políticas públicas de formação inicial e continuada de docentes. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, p. 1).

Neste momento, esta prova está sendo criada para avaliar os professores que atuam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com formação em Pedagogia ou em curso que habilite para a docência nessa etapa de ensino. Como o próprio MEC

expressa, a ideia é a de subsidiar os concursos para ingresso na carreira docente, ao mesmo tempo em que é um modo de regular os cursos de formação inicial e continuada de professores.

Em 2011 foi criada a Matriz Curricular que subsidia a elaboração dessa prova. Neste documento é possível entender quais são os saberes que serão analisados, bem como o ideal de professor que é esperado. A prova será constituída por dois eixos: o primeiro é o eixo dos conhecimentos dividido em onze áreas de saberes: Fundamentos da Educação, Políticas Educacionais, Organização e Gestão do trabalho pedagógico, Desenvolvimento e Aprendizagem, Língua Portuguesa e seu Ensino, Matemática e seu Ensino, História e seu Ensino, Geografia e seu Ensino, Ciências e seu Ensino, Educação Física e seu Ensino e Arte e seu Ensino. O segundo é o eixo dos processos, composto por seis processos transversais: A articulação de conhecimentos para compreensão de aspectos culturais, ambientais, políticos, econômicos, científicos e tecnológicos da sociedade contemporânea; A promoção de ações de inclusão, de valorização da diversidade e singularidade dos alunos e de respeito aos direitos educativos no contexto da comunidade escolar; O planejamento do trabalho pedagógico para orientar os processos de construção de conhecimento; O desenvolvimento de metodologias e recursos pertinentes para alcançar os objetivos do trabalho pedagógico; A organização de procedimentos avaliativos que permitam reorientar a prática educacional; A comunicação com coerência e coesão por meio de textos escritos.

A área da Educação Física encontra-se contemplada no eixo dos saberes e prevê que os docentes que ingressarão como profissionais aptos para atuar como regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental deem conta dos seguintes conhecimentos: Corpo e Cultura; Jogos, Brincadeiras e Brinquedos; Esporte e Sociedade; Princípios e Procedimentos Metodológicos das Práticas Corporais.

A partir da análise da matriz curricular da prova, destacamos três pontos para discussão. O primeiro diz respeito à ideia geral da prova que reforça que o professor regente da turma, também chamado de unidocente, poderá dar conta dos conhecimentos da área da Educação Física – como já afirmava a LDB e a Resolução CNB/CEB n. 07/2010. O segundo é a seleção dos conteúdos, o que

nomeia o que é ou não importante para ser trabalhado nas aulas de Educação Física. O terceiro ponto é a discussão sobre os conteúdos que estão presentes nos cursos de formação dos professores.

Como já foi discutido anteriormente, estudos como o de Etchepare, Pereira e Zinn (2003) e Darido e Rangel (2008) têm apontado que a atuação do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental é bastante relevante. No entanto, ao analisar as políticas públicas – como a Prova Docente – e as leis que regem a educação no Brasil, percebemos que este é um dado pouco considerado. Podemos dizer que a opção para que este componente curricular possa vir a ser trabalhado por outro professor que não possua formação específica na área, desconsidera estudos que afirmam o contrário.

Nesse sentido, também nos questionamos a respeito dos conteúdos que estão previstos na matriz curricular da Prova Docente para a área de Educação Física nos anos iniciais. Inicialmente notamos que as temáticas previstas se referem a uma grande profundidade e abrangência conceitual, as quais são trabalhadas em cursos específicos da área. Desse modo, preocupa-nos saber se os docentes de outras áreas de ensino poderão dar conta desses temas, ou seja, se suas formações os preparam para isso. De outro ponto de vista, entendemos que embora os temas descritos abarquem um grande repertório de conteúdos, eles não dão conta de outros tantos. Isso nos instiga a perguntar quais são os motivos que levam a estas escolhas? Por que alguns conteúdos são mais relevantes do que outros? A que essa escolha de conteúdos conduz? Quais tipos de sujeitos são formados/forjados a partir delas? Ao encontro da perspectiva teórico-metodológica de Michel Foucault (1992) questionamos quais as relações de poder que estão presentes nessas escolhas, as quais poderão estar atreladas a um discurso que se institui como verdade.

[...] em toda a sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 2008, p. 9).

Esta questão sobre os saberes presentes na Prova Docente, também nos abre espaço para pensarmos sobre o currículo, pois na medida em que são selecionados certos assuntos, saberes e processos em detrimento de outros, estamos realizando, também, opções curriculares. Essa escolha, por sua vez, possui suas intencionalidades. Como afirma Tomaz Tadeu da Silva (1999, p. 11) “As políticas curriculares [...] fabricam objetos epistemológicos [...] interpelam indivíduos nos diferentes níveis institucionais aos quais se dirigem atribuindo-lhes ações e papéis específicos [...].”

Ainda na perspectiva de se pensar sobre currículo, temos visto como a prova Docente, de certo modo, poderá regular os cursos de formação inicial de professores – inclusive este é um dos objetivos que está expresso na Matriz de Referência da Prova: “[...] subsidiar a formulação e a avaliação das políticas públicas de formação inicial e continuada de docentes.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, p. 1). Nesse entendimento, percebemos que, além de dizer quais os conteúdos que devem ser trabalhados com os anos iniciais do Ensino Fundamental, esta política também expressa quais são os saberes que os docentes devem ter conhecimento, ou seja, define qual é o tipo de professor que se quer, subjetivado por essas ações. De acordo com Fröhlich (2012, p. 54):

[...] a Prova Nacional aparece como uma forma de conhecer a população docente: suas características, conhecimentos, formação inicial; e vai além: permite delinear um perfil desejado para a função docente na educação básica.

Compreendemos, a partir dessas colocações, que esta Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente faz parte de uma ação do Estado que procura conduzir um tipo de formação docente de acordo com uma racionalidade que vem sendo construída desde muito tempo. Dentro dessa perspectiva a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode ser vista como um componente curricular que é representado por certa parcela de conteúdos e que pode ser ministrado por sujeitos de outras áreas do conhecimento (LDB 9394/96; Resolução CNB/CEB n. 07/2010). Notamos que pouco a pouco, essas verdades vão se instituindo dentro do campo educacional, pois são parte de um discurso que está

se disseminando e se tornando legítimo na Contemporaneidade. De acordo com Foucault (1992, p. 12), “a verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua ‘política geral’ de verdade [...]”

Após a análise dos objetivos e da matriz curricular dessa prova docente, entendemos que por uma questão de política pública e de ação do Estado, cada vez mais os docentes com a formação em Pedagogia estão sendo considerados aptos a atuar com a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nosso questionamento é a respeito das reais condições que esses profissionais apresentam para enfrentar este desafio, pois como vimos no decorrer deste texto, nem sempre esses professores são preparados para tal feito e, não obstante, suas formações também não aprofundam os conhecimentos no que se refere à área da Educação Física. Além disso, percebemos que essa política pública atuará como um modo de regular e conduzir a conduta dos professores em formação, os quais deverão estar aptos a ter os conhecimentos previstos pela prova para poderem ingressar na carreira docente. Do mesmo modo, os currículos das escolas irão privilegiar os conteúdos que os professores aprenderão em suas formações. Por isso, vemos essa Prova Docente – política pública – com um duplo regulador: ela conduz a formação dos professores e ajuda a estabelecer os currículos das escolas.

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS: A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A discussão acerca da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas estaduais do estado do Rio Grande do Sul tem sido objeto de estudos ao longo de muitos anos. Diferentes olhares buscam compreender a visão dos professores envolvidos, as perspectivas curriculares que organizam esse nível de escolaridade, as concepções pedagógicas que orientam o processo educativo, os currículos de formação de professores, bem como questões legislativas e salariais que perpassam tal fenômeno.

Fiorio e Lyra (2012) buscaram investigar se a formação superior oferecida ao pedagogo se faz suficientemente eficaz para a prática pedagógica com a Educação

Física. Tal estudo analisou o currículo de formação superior em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS) visando identificar os tempos e espaços destinados à formação para a docência em Educação Física nos anos iniciais. Este estudo foi realizado através de uma metodologia de corte qualitativo tendo como instrumentos de coleta de informações um questionário com perguntas abertas e fechadas e análise de documentos, no caso, os planos Curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A análise e interpretação das informações indicou que a formação das professoras interlocutoras é insuficiente gerando insegurança para a realização das aulas de Educação Física, apontando a necessidade urgente de aprofundar as reflexões sobre o currículo de formação dessas profissionais (FRIORIO; LYRA, 2012).

Outro estudo desenvolvido por Menz (2011) também discute a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental visando compreender o espaço dado às atividades desse componente curricular a partir das narrativas de estagiárias do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuantes em 2011/01. A estagiária, que é uma das autoras do trabalho, declara seu interesse no estudo pelo fato da Educação Física, segundo a mesma, estar relegada a um papel de menor importância nos anos iniciais.

Silva e Krug (2008) analisaram a preparação oferecida pelos cursos de Pedagogia e Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) aos futuros professores que se habilitam para o exercício da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa desenvolvida através de estudo de caso concluiu que o curso de licenciatura em Educação Física oferece melhores condições para o trabalho a ser realizado com as crianças.

No estudo que ora descrevemos, procuramos conhecer as matrizes curriculares dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia de Universidades de Porto Alegre e proximidades, considerando a relevância dos mesmos na referida formação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Faculdade Porto-Alegrense (FAPA); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER). As matrizes

curriculares dos cursos de Pedagogia estavam disponíveis nos sites de cada universidade.

O curso de Pedagogia da UFRGS forma profissionais habilitados a investigar e acompanhar o processo de aprendizagem das crianças, jovens e adultos, através de uma atuação pedagógica específica. Ao analisarmos a matriz curricular deste Curso, na procura de disciplinas na área da Educação Física, encontramos a disciplina de Jogo e Educação que aborda conteúdos da área como o jogo, o brinquedo e a brincadeira, não havendo evidências de algum outro trabalho que envolva corpo e/ou movimento corporal. Observamos que existem disciplinas de Educação em Ciências Naturais, Educação Matemática, Educação e Teatro, Educação e Artes Visuais, Literatura e Educação, Educação Musical, Linguagem e Educação (I, II, III) não havendo referência a alguma disciplina que trate de Educação e Educação Física. Tais disciplinas abordam o ensino nas respectivas especificidades, evidenciando que não há, no referido curso, a preocupação em trabalhar o ensino da Educação Física. Esta constatação nos leva a questionar por que tal situação ocorre?

Nessa busca por encontrarmos temáticas relativas a área da Educação Física, olhamos as disciplinas de Educação e Teatro, Ação Pedagógica com crianças de 0 a 10 anos e Educação, Saúde e Corpo. Percebemos que, embora essas disciplinas abordem alguns temas que parecem pertinentes à Educação Física e tragam elementos importantes para contemplar o trabalho com as crianças, elas não aprofundam suficientemente esses estudos, no tocante à prática pedagógica em aulas de Educação Física dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A FAPA possui mais de quatro décadas de tradição em Porto Alegre, oferecendo cursos de Graduação, Pós-Graduação e de Extensão, tendo como diretrizes o benefício do ser Humano, tornando-o um agente transformador da sociedade. O curso de Pedagogia, adaptado às novas diretrizes do MEC oferece Licenciatura para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Percebemos que o curso possui disciplinas voltadas para a prática pedagógica da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, abordando diversos temas e assuntos que compõe esse campo. São

elas: Teoria e Prática metodológica de Educação Física, e Teoria e Prática metodológica de Psicomotricidade. Dentre as propostas da disciplina temos como conteúdos a psicomotricidade, as valências físicas, os jogos, os esportes e a Educação Física Inclusiva. A presença dos conteúdos citados, não nos parece que sejam suficientes para uma boa preparação, dada a complexidade dos mesmos e a generalidade com que parecem ser abordados.

A PUC-RS teve como marco inicial o curso superior de Administração e Finanças, em 1931, sendo equiparada a universidade em 1948. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia destaca que o Pedagogo poderá atuar em espaços escolares e não-escolares, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e com aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria. Com relação à formação para o trabalho com Educação Física, identificamos a disciplina de Educação e Saúde abordando a saúde como um direito de todos, numa perspectiva individual e coletiva destacando aspectos de promoção da saúde. Já na disciplina de Ludicidade e Educação, notamos que as temáticas do brincar e do lúdico são vistas como meio, mas não deixa de considerar a ludicidade como a expressão mais genuína do ser e espaço do exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos. De um âmbito geral, abordam temas que perpassam a área da Educação Física, mas não são tratadas com o viés de prática pedagógica da área. Encontramos, porém, uma disciplina denominada *Princípios e propostas metodológicas de Educação Física e Recreação*, a qual aborda os fundamentos da Educação Física, a psicomotricidade, a educação física inclusiva, a recreação e os esportes. Notamos que as disciplinas tratam de temas diversificados, mas não parece haver um eixo orientador nem o aprofundamento necessário para o trabalho na área.

Mantida pela Comunidade Evangélica Luterana de São Paulo, a ULBRA tem como pressuposto central que o egresso saiba constantemente mobilizar-se na articulação de conhecimentos, transformando-os em ação, enquanto vertentes teóricas e práticas, compreendendo a coerência entre o referencial de sua preparação e a constituição organizacional dos locais de atuação profissional. O

curso de pedagogia forma o professor para atuar na docência e na gestão da escola de educação básica. Propõe duas disciplinas que abordam temáticas pertencentes à área da Educação Física. A primeira, Organização dos tempos e espaços na infância tem como foco a questão do processo de desenvolvimento infantil e suas relações espaciais e temporais e a outra, Ludicidade e Psicomotricidade tem a intenção de refletir sobre as relações entre o sentir, o agir e o pensar a partir da ludicidade e da psicomotricidade. Com isso verificamos que a formação se encontra restrita a aspectos da psicomotricidade e ludicidade, destacando que não encontramos outros elementos pertencentes ao campo da Educação Física.

A UNIRITTER, fundada em 1971, possui como prioridades atividades que privilegiam o envolvimento comunitário e social dos alunos, professores e colaboradores. O curso de Licenciatura em Pedagogia forma seus educadores para compreender, problematizar e transformar a realidade da educação básica como um todo. Seu currículo está organizado em quatro ciclos de estudos interdisciplinares, relacionando teoria/prática através de projetos coordenados pelas disciplinas de Pesquisa em Educação desenvolvidas ao longo do curso. Percebemos na análise geral das disciplinas e dos seminários que o curso propõe um enfoque interdisciplinar que aborda diferentes expressões humanas. Com relação à preparação para o trabalho com os anos iniciais do Ensino Fundamental, as disciplinas propostas são: Língua Portuguesa nos anos iniciais, conteúdos e Didática; Matemática nos anos iniciais, conteúdos e Didática; História e Geografia nos anos iniciais, conteúdos e Didática; e Ciências Naturais e nos anos iniciais, conteúdos e Didática. A Educação Física, assim como Artes, não aparece nessa linha de trabalho, sendo apresentadas e desenvolvidas através de um Seminário chamado de corpo, movimento e arte, que discute as representações sociais e culturais do corpo visto como linguagem e expressão humana em interação com a música, a arte, o teatro e o movimento. Nesta perspectiva, entendemos que o currículo analisado, embora apresente relevantes avanços pelo caráter interdisciplinar, em relação à Educação Física, não nos parece atender as demandas deste componente curricular. A abrangência como são tratados diferentes

campos de conhecimento nos levam a questionar, como fazer interdisciplinaridade se as disciplinas, em suas especificidades não estão contempladas?

A UNISINOS apresenta cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, nas modalidades Presencial e Educação a Distância (EAD). A universidade preza pela sua capacidade de ser inovadora e atenta ao mundo contemporâneo e a transformação sem, no entanto, abrir mão de seus valores originais. A faculdade de Pedagogia da UNISINOS promove o conhecimento para atuar no planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos, em contextos escolares e não-escolares. O aluno será preparado para atuar como professor em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Encontramos as disciplinas Corpo e Movimento e Corpo e Currículo que discutem a experiência corporal como via de acesso às diferentes dimensões do processo educativo. Envolve estudos sobre o sentido e significado do corpo na escola, brincadeiras, jogos motores, noções básicas de desenvolvimento motor e atividade física, apresentando um leque de conteúdos que parecem apenas tangenciar conhecimento importantes da área.

Assim, após a análise das matrizes curriculares dos cursos aqui colocados, questionamos: Que tipo de professor está sendo formado? Quais interesses existem para que poucos conteúdos do componente curricular Educação Física sejam trabalhados? Como ficarão os currículos de formação dos professores após a implantação da política pública Prova Docente?

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ANOS INICIAIS: O QUE SE ESPERA?

As aulas de Educação Física nos anos iniciais ocorrem de diferentes formas, variando a frequência e a carga horária para a realização das mesmas. Em relação a quem ministra estas aulas, Darido (1998), Darido e Rangel (2008) e Ilha et al. (2011) colocam que, normalmente, são ministradas por docentes polivalentes, professores formados em curso de Magistério e/ou Pedagogia. Contreira e Krug (2010) informam que a Secretaria Estadual de Educação do RS, tem por característica histórica não contratar professores de Educação Física para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Silva e Krug (2008) a

Educação Física Escolar, como disciplina pedagógica e componente curricular, possui um compromisso com a educação e formação integral do aluno. Desempenha um papel fundamental na escola com a finalidade de contribuir para a experimentação da cultura do movimento humano e suas variantes do “se-movimentar”. Para Moreira (2010) o trabalho da Educação Física nos anos iniciais oportuniza que, por meio de jogos, esportes, danças, ginástica, luta, etc. as crianças tomem consciência sobre seu corpo, suas potencialidades e possibilidades.

Ao encontro dessas afirmações, os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs) – política pública criada como um modo de regulação dos currículos de todas as escolas do território nacional –, destacam a relevância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver as habilidades corporais e de participar de atividades culturais. Os PCN's de 1º e 2º ciclo sugerem que as crianças, ao ingressarem na escola, já têm uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de experiência pessoal.

[...] para os alunos a escola configura-se como um espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos, além de realizar novas aprendizagens. Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. (BRASIL, 1997, p. 59).

O documento também indica que o ingresso na escola pode ser uma transição complexa para as crianças em função da rotina, das regras e da concentração exigida nas atividades de sala, desta forma sugerem que a aula de Educação Física é uma das poucas possibilidades das crianças interagirem e se movimentarem. O mesmo chama atenção para a necessidade de realizar este trabalho de forma lúdica, descontraída e criativa para que o mesmo não se torne um ambiente de restrição ao movimento. Assim indica como objetivos para Educação Física, nos anos iniciais:

Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo

desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível; analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo. (BRASIL, 1997, p. 52).

De acordo com Darido e Rangel (2008), Santos; Britos e Barros (2012), os chamados professores polivalentes ou regentes ou unidocentes – independente de como são designados – declaram que, muitas vezes, os objetivos e os conteúdos propostos nos PCN's não são trabalhados, pois não se sentem preparados em função das limitações de suas formações. Todavia, ressaltamos que não temos a pretensão de considerar obrigatório o trabalho com as indicações dos PCN's na escola, porém entendemos que esse documento se constitui como importante diretriz para o fazer docente.

Etchepare, Pereira e Zinn (2003) acredita que o professor que atua com a Educação Física escolar deve ter clareza dos seus objetivos e propostas e estar capacitado para o exercício dessa docência. O Soares et al. (1992) e Guimarães (2008) sugerem que ao planejar as aulas de Educação Física os objetivos e o entendimento sobre o ensino devem estar de acordo com as propostas pedagógicas da escola presentes em seu Projeto Político Pedagógico. Alguns autores (MOLINA NETO, 1998; PICH; ALBANO, 2010) debatem que a estrutura/conteúdos/temas que serão desenvolvidos nas aulas de Educação Física, dependem da abordagem/concepção que sustenta o trabalho do professor. Desde a década de 1980 muitos autores têm problematizado/indicado o que e como deve ser o trabalho nas aulas de Educação Física. A partir destes debates e reflexões, surgiram diferentes abordagens/concepções. Nos anos iniciais as concepções que aparecem mais presentes e mais indicadas, segundo Gonçalves (2005), são a Psicomotora, a Desenvolvimentista e a Construtivista.

Para Darido (1998) e Gonçalves (2005), a abordagem Psicomotora preocupa-se com o desenvolvimento da criança no ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, procurando estabelecer um ensino integral da

criança. A abordagem Desenvolvimentista defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, dirigida para crianças de 04 aos 14 anos. O objetivo principal da Educação Física nessa abordagem é oferecer experiências de movimento adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento ao longo das faixas etárias. Na perspectiva Construtivista o conhecimento é construído em ambientes naturais de interação social onde a criança constrói seu próprio aprendizado baseado em experiências de fundo psicológico. A proposta é apresentada em oposição às linhas mecanicistas e propõe a valorização do conhecimento espontâneo dos jogos, brincadeiras e atividades motoras que a criança possui. O jogo é considerado o principal conteúdo/estratégia do ensino, pois, quando joga ou brinca, a criança aprende. De acordo com Fonseca (2002), um dos princípios pedagógicos para um trabalho apoiado em uma epistemologia construtivista é a intencionalidade do professor em buscar um trabalho que articule o plano das ações motoras com o plano das representações mentais, isto é, que desafie o aluno a um agir inteligente.

Contudo, também é preciso pensar que cada uma dessas formas de trabalhar o componente curricular Educação Física irá constituir um tipo diferente de sujeito, pois como já apontamos, entendemos que o “[...] currículo nos constrói como sujeitos.” (SILVA, T. T., 1999) forjando nossas identidades. Assim, embora tenhamos mostrado como está ocorrendo a Educação Física hoje, bem como a posição que alguns pensadores da área têm sobre o assunto, não nos interessa apontar como deve ser mesmo a Educação Física nos anos iniciais. Nosso foco está em entender como somos conduzidos a chegar a ser o que somos. Ou seja, por que e como alguns conteúdos são privilegiados em detrimento de outros. De acordo com Nunes e Rubio (2008, p. 55) podemos dizer que a “[...] a Educação Física, ao longo de sua trajetória, veiculou conhecimentos em seu currículo necessários para a constituição de identidades imprescindíveis aos projetos políticos organizados pelo Estado.”

Nesse sentido é que pensamos ser interessante perceber que a Prova Nacional Docente – considerada como uma política pública – poderá servir como um

ato que irá conduzir a formação de professores e, ao mesmo tempo, os currículos das aulas de Educação Física.

APONTAMENTOS FINAIS

Ao encontro do que Foucault (1994) denominou de discursos de verdades e formas de governo, percebemos que a futura avaliação de professores, chamada de Prova Docente, poderá atuar como um modo de reforçar o discurso que habilita o pedagogo a atuar com a área da Educação Física nos anos iniciais, balizando as suas formações. Ao mesmo tempo, institui quais são os saberes que devem ser trabalhados com os alunos. Nossa problematização, nesse sentido, é a de pensar sobre as consequências disso.

Com as análises dos cursos de Pedagogia das universidades gaúchas, pudemos constatar que embora todas abordem algum aspecto da área da Educação Física, esses não dão conta do todo que é necessário para ser trabalhado com os alunos que estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso está se contrapondo ao que se espera para o trabalho com esse componente curricular nessa etapa de ensino. Analisando apenas o que nos dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais – uma das mais consideradas diretrizes curriculares brasileiras – já percebemos que existe um distanciamento entre o que prevê os PCN's e os saberes propiciados pelos cursos de Pedagogia.

Ressaltamos, contudo, que este é o nosso modo particular de discutir questões cotidianas de nossa prática. Não temos a intenção de descobrir a verdade sobre quem deve ou não ministrar aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nossa preocupação é de outra ordem. Queremos entender como alguns saberes são privilegiados em detrimento de outros e como se constituem como verdades, entendendo que as políticas públicas têm regulado nossos modos de ser professor, assim como o que aprendemos e o que ensinamos aos nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BRANDI NETO, I.; BRANDI, C.E.H. Educação física para as séries iniciais do ensino fundamental: uma proposta de aulas ministradas por professores formados na área. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2009, **Anais....** Londrina: Ed. UEL, 2009. p. 1 - 11. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoco_moral27.pdf>. Acesso em: 28 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 5. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados : Edições Câmara, 1996. Disponível em: <Http://Bd.Camara.Gov.Br/Bd/Bitstream/Handle/Bdcamara/2762/Ldb_5ed.Pdf>. Acesso: 14 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacional: educação física**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

_____. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o plano Nacional de Educação e da outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 2 out. 2013.

_____. Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2001. p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10328.htm>. Acesso em: 2 out. 2013.

BRASÍLIA. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Professor regente e de educação física juntos nas séries iniciais**. 16 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/?p=13523>>. Acesso em: 28 set. 2013.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dez. 2010. Seção 1. p. 34.

CONTREIRA, C. B.; KRUG, H. N. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores uni docentes. **Efdeportes**, Buenos Aires, año 15, n. 150, p. 1, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>>. Acesso em: 2 out. 2013.

DA HORA, V. M. Educação física escolar: o papel do professor nas aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. In: SIMPÓSIO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 8, 2010, Piracicaba. **Anais....** Piracicaba: Ed. Unimep, 2010. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/4/413.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 58-66, set. 1998.

_____.; RANGEL, I. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ETCHEPARE, L. S; PEREIRA, E. F; ZINN, J. L. Educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 59-66, jan./jun. 2003.

FIORIO, K.; LYRA, V. B. Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar sobre a formação profissional em um território contestado. In: ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais....** Caxias do Sul: Ed. UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/280/572>>. Acesso em: 27 out. 2013.

FONSECA, D. G. **Educação física: para dentro e para além do movimento**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

_____. **Ditos e escritos III (1976-1979)**. Paris: Gallimard, 1994.

_____. **A ordem do discurso**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

FREITAS, A. L. C. **Os conteúdos escolares da educação física no ensino fundamental**. 2001. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FROHLICH, R. Governamentalidade e estatística na formação docente: implicações sobre a Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 4, n. 6, p. 44-55, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/11/46/1>>. Acesso em: 2013.

GONÇALVES, V. O. Concepções e tendências pedagógicas da educação física: contribuições e limites. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia**, Goiás, p. 1-8, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ritref/article/view/20396>>. Acesso em: 28 set. 2013.

GUIMARÃES, M. R. V. A educação física no currículo das séries iniciais: um espaço de disputas e conquistas. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 31, p. 269 - 290, jul./dez. 2008.

ILHA, F. R. S et al. O estagio curricular supervisionado em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: o significado atribuído pelos acadêmicos à prática pedagógica. In: jornada nacional de educação, 14., 2008, Santa Maria. **Anais....** Santa Maria: Ed. UNIFRA, 2008. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jne2008/Trabalhos/3.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MENZ, Priscila. **Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa nº 3, de 2 de março de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 44, 3 mar. 2011. Seção 1. p. 9.

_____. **Matriz de Referência da Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente**. Brasília, DF, [2011]. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_docente/legislacao_documentos/2011/documento_matriz.pdf>. Acesso em: 2013.

MOLINA NETO, V. A prática de professores de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, n. 9, p.31-46, 1998.

MOREIRA, L. R. V. A importância da educação física nas séries iniciais da educação básica. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC, 2010, Recife. **Anais....** Recife: Ed. Senac, 2010. p. 1-5.
NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, Quixeramobim, v. 8, n. 2, p. 55-77, jul./dez. 2008.

PICH, S; ALBANO, T. O professor de educação física escolar: desvendando as suas concepções. **Efdeportes**, Buenos Aires, año 15, n. 147, p. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/o-professor-de-educacao-fisica-escolar-suas-concepcoes.htm>>. Acesso em: 28 set. 2013.

SANTOS, M. C. F.; BRITO, N. N.; BARROS, I. M. A educação física no ensino fundamental de 1º ao 5º ano: uma análise da realidade nas escolas municipais de Imperatriz-MA. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO COMPARADA 5., 2012, Belém do Pará. **Anais....** Belém do Pará: Ed. SBEC, 2012. p. 1-16.

SILVA M. S.; KRUGER H.N. A formação inicial de professores de educação física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Efdeportes**, Buenos Aires, año 13, n. 123, p. 1, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>>. Acesso em: 4 out. 2013.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. A educação física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papirus, 1992.

_____. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Artigo recebido em: 30/04/2014.

Aprovado em: 05/11/2014.